



ISSN: 2595-1661

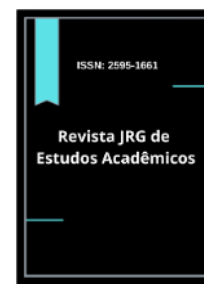
ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](http://portaldeperiodicos.capes.gov.br)

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>



Biblioterapia e a estimulação cognitiva no cuidado de pessoas Idosas: relato de experiência

Bibliotherapy and Cognitive Stimulation in the Care of Elderly People: An Experience Report

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3003

ARK: 57118/JRG.v9i20.3003

Recebido: 25/02/2026 | Aceito: 02/03/2026 | Publicado on-line: 04/03/2026

Adriana Valéria da Silva Freitas¹

<https://orcid.org/0000-0003-1831-4537>

<http://lattes.cnpq.br/4734166504706041>

Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia, BA, Brasil

E-mail: adrianaf719@gmail.com



Resumo

Trata-se de um estudo qualitativo cujo objetivo foi relatar a experiência da mediação da biblioterapia para a estimulação cognitiva de pessoas idosas. Metodologia: A pesquisa foi desenvolvida em uma Instituição de Longa Permanência, com a participação de 10 idosas. Foram realizados quatro encontros, semanalmente, com duração entre 1 hora e 1 hora e 30 minutos. Além das leituras literárias, foram propostas atividades de dinamização por meio de práticas artísticas, como pintura, modelagem, colagem e escrita, com o intuito de ampliar as discussões dos textos e estimular a memória, a atenção, a interação social e a promoção do cuidado em saúde. Resultados e discussão: Durante os encontros, foram abordados temas como autonomia, criatividade e emoções. As idosas demonstraram identificação com as personagens dos livros, interagiram entre si e refletiram sobre suas próprias histórias de vida, sendo observadas manifestações emocionais expressas por meio de falas, risos e choros. Conclusão: A biblioterapia, quando integrada à estimulação cognitiva de pessoas idosas, favorece a mobilização de memórias, estimula a interação social e a sociabilidade, além de contribuir para a promoção do cuidado em saúde.

Palavras-chave: Biblioterapia; Estimulação Cognitiva; Pessoa Idosa; Mediação de leitura; Cuidado em Saúde

Abstract

This is a qualitative study whose objective was to report the experience of bibliotherapy mediation for the cognitive stimulation of elderly people. Methodology: The research was developed in a Long-Term Care Institution, with the participation of 10 elderly women. Four meetings were held weekly, lasting between 1 hour and 1 hour and 30 minutes. In addition to literary readings, activities were proposed to enhance the experience through artistic

¹ Enfermeira. Doutora em Saúde Pública. Especialista em Biblioterapia e Mediação de Leitura Literária. Docente da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia.



practices, such as painting, modeling, collage, and writing, with the aim of expanding discussions of the texts and stimulating memory, attention, social interaction, and the promotion of health care. Results and discussion: During the meetings, themes such as autonomy, creativity, and emotions were addressed. The elderly women demonstrated identification with the characters in the books, interacted with each other, and reflected on their own life stories, with emotional manifestations observed through speech, laughter, and tears. Conclusion: Bibliotherapy, when integrated with cognitive stimulation of older adults, promotes memory mobilization, stimulates social interaction and sociability, and contributes to the promotion of health care.

Keywords: *Bibliotherapy; Cognitive Stimulation; Older Adult; Reading Mediation; Health Care*

1. Introdução

O envelhecimento humano é um fenômeno complexo que exige investimentos significativos na saúde das pessoas idosas. O aumento dos transtornos neurocognitivos ressalta a importância de preservar a saúde cognitiva, com foco na prevenção de possíveis demências.

De acordo com dados recentes da Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que, em 2050, 80% dos idosos viverão em países de baixa e média renda. Considerando o crescimento contínuo da população idosa, tanto nacional quanto globalmente, é crucial implementar estratégias que garantam um envelhecimento saudável e com qualidade de vida (Organização Mundial da Saúde, 2018).

Moraes (2023) observa que os idosos podem apresentar diversas especificidades em sua saúde, resultando em alterações físicas, cognitivas, de mobilidade, emocionais e sociais. Nesse sentido, é fundamental adotar uma abordagem de cuidado integral para essa população.

Firmino (2025) afirma que um guia elaborado pela Organização Mundial da Saúde sugere intervenções para o manejo de habilidades em declínio e para a manutenção das capacidades da pessoa idosa. Dentre essas intervenções, destaca-se a estimulação cognitiva (EC) que deve ser realizada com todas as pessoas idosas, inclusive aquelas que não apresentam transtornos neurocognitivos ou demenciais instalados.

O desenvolvimento das atividades de estimulação cognitiva promovem a interação social, a independência, a autonomia para a pessoa idosa e o envelhecimento saudável. Para isso é fundamental desenvolver e manter a habilidade funcional que permite o bem-estar na idade avançada (Organização Panamericana da Saúde, 2020).

A Estimulação Cognitiva (EC) é reconhecida na literatura como a intervenção mais respaldada e com maior evidência científica. Estudos sugerem que ela promove melhorias significativas nas funções cognitivas, na interação social e na qualidade de vida dos idosos (Yokomizo et al., 2020). Para a realização da estimulação cognitiva deve-se levar em consideração os domínios mencionados no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5), incluindo: atenção complexa, função executiva, aprendizado e memória, linguagem, domínio perceptomotor e cognição social (Rezende et al., 2025).

A atenção complexa é uma habilidade cognitiva que envolve gerenciar, alternar e dividir o foco, permitindo a manipulação de informações e a execução de múltiplas etapas para completar uma tarefa (Daffner et al., 2015). As funções executivas, por sua vez, constituem um conjunto de processos cognitivos que capacitam o indivíduo a planejar,



tomar decisões, resolver problemas, controlar impulsos e realizar tarefas complexas (Silva, 2017).

Segundo Assed (2016), o domínio da aprendizagem e da memória é essencial para a manutenção da funcionalidade e, consequentemente, da qualidade de vida dos idosos. A linguagem também é um aspecto fundamental para a interação social e a comunicação. Entre as dificuldades mais comuns enfrentadas pelos idosos estão os problemas de disfluência, como a apraxia de fala, que resulta na produção incorreta de fonemas ao pronunciar palavras. O esquecimento de palavras familiarizadas, conhecido como a anomia, é outro desafio frequente.

O domínio perceptomotor abrange habilidades relacionadas à percepção visual, visuoestrutural, perceptomotora, práxis e gnosia (Rezende et al., 2025). Por fim, a cognição social é um campo da cognição humana que se refere a como as pessoas pensam sobre si mesmas e sobre os outros no mundo social. É definida como um conjunto amplo de operações mentais que orientam as interações sociais (Veloza; Cerqueira, 2021).

Diante desse rápido panorama sobre os domínios cognitivos, faz-se necessário a busca por atividades que possam ser usadas para a EC destinadas as pessoas idosas. Morette et al. (2025) destacam que a leitura é uma prática multifacetada que possibilita a estimulação cognitiva, sendo fundamental para a preservação da memória, a constituição da subjetividade e a promoção do bem-estar de pessoas idosas, contribuindo para um envelhecimento com dignidade, autonomia e pertencimento.

Assim, o incentivo à leitura entre os idosos pode ser feito por meio da mediação literária. A literatura deve ser encarada como uma ferramenta que desempenha um papel de humanização, além de ser um direito essencial do ser humano (Candido, 2004). A mediação literária pode se concretizar por meio da biblioterapia, que funciona como uma abordagem para promover a saúde e o bem-estar (Freitas, 2025).

Sousa e Caldin (2018) referem que o termo biblioterapia diz muito pouco sobre o que de fato é. A etimologia, o seu significado está associado à junção de duas palavras de origem grega, que vem a ser: livro e terapia. Assim, convencionou-se dizer que a biblioterapia é um tipo de terapia que ocorre por meio dos livros. As autoras entendem que a concepção de biblioterapia vai além disso, podendo ser traduzida como o cuidado com outro por meio das histórias, sejam elas lidas, narradas ou dramatizadas.

Importante pontuar que para realizar a biblioterapia deve-se atentar para seus componentes que de acordo com Caldin (2001) são: humor, identificação, introjeção, catarse e projeção. Assim, a curadoria dos livros que serão usados nos encontros de biblioterapia é uma etapa importante e, em relação às pessoas idosas, é fundamental realizar a curadoria das obras literárias, as quais podem levar a reflexões e estimular a cognição (Freitas e Sousa, 2023).

Dessa maneira, a biblioterapia, como uma ferramenta de cuidado, se conecta à estimulação cognitiva, pois ambas podem contribuir para a saúde e a qualidade de vida, incentivando a interação e a sociabilidade entre os idosos. No entanto, sua integração específica com a estimulação cognitiva ainda requer maior investigação.

Nesse sentido, este trabalho busca responder: de que maneira a biblioterapia pode contribuir para a estimulação cognitiva de pessoas idosas que vivem em ILPI? Diante do exposto, este artigo objetiva relatar a experiência da mediação da biblioterapia para a estimulação cognitiva de idosos que vivem em uma Instituição de Longa Permanência.



2. Metodologia

Trata-se de um estudo qualitativo que relata a experiência de utilizar a biblioterapia para a estimulação cognitiva de pessoas idosas. O local onde a experiência foi desenvolvida foi uma Instituição de Longa Permanência para Pessoas Idosas – ILPI, situada na cidade de Salvador, Bahia. A referida instituição tem cerca de 18 moradores com idades entre 60 e 90 anos. Destes, quatro eram homens e 14 mulheres. Contudo, neste estudo, as participantes foram 10 idosas que demonstraram interesse pela atividade proposta.

A fim de viabilizar os encontros de biblioterapia, realizou-se a curadoria das obras que seriam utilizadas nessa experiência. Segundo Lucas, Caldin e Silva (2006), na seleção dos materiais a serem lidos em encontros biblioterapêuticos devem ser evitados textos moralizantes, didáticos, meramente informativos, pobres em conteúdo, aborrecidos, excessivamente longos ou fragmentados. As autoras também destacam que os materiais escolhidos devem promover a reflexão e auxiliar os participantes na compreensão da realidade. Dessa forma, optou-se por livros de literatura voltados para as infâncias, por seu potencial simbólico, sensível e reflexivo, adequados às práticas de biblioterapia.

A fundamentação da análise da experiência e o atendimento à pergunta de pesquisa ocorreram por meio de uma busca bibliográfica nas bases de dados Google Acadêmico e SciELO. Foram utilizadas as palavras-chave: biblioterapia, idosos e estimulação cognitiva. Os direitos autorais dos materiais consultados foram observados, conforme a Lei de Direitos Autorais nº 9.610/98.

3. Resultados e Discussão

Foram realizados quatro encontros que ocorreram semanalmente, com duração entre 1 hora e 1 hora e 30 minutos, mantendo-se um grupo fixo, sem rotatividade de participantes. Observou-se que a permanência do grupo favoreceu o desenvolvimento do sentimento de pertencimento e de empoderamento, perceptíveis ao longo dos encontros e dos diálogos estabelecidos, contribuindo para o fortalecimento de vínculos e para a promoção do cuidado em saúde.

Os livros trabalhados ao longo dos encontros abordaram os temas sobre a autonomia, a criatividade, e as emoções. Cada encontro teve como objetivo estimular diferentes domínios cognitivos, tais como: atenção, linguagem, aprendizagem, memória e cognição social. Além disso, foram realizadas atividades de dinamização com o intuito de ampliar as reflexões e discussões sobre os temas propostos, utilizando práticas artísticas como: pintura, colagem, modelagem e escrita, favorecendo a expressão das emoções despertadas pelas leituras.

A experiência dos encontros desenvolvidos

No primeiro encontro, a prática da biblioterapia visando a estimulação cognitiva das idosas residentes na ILPI, foi realizada através da leitura do livro “A senhora da casa azul”, de autoria de Everson Bertucci e João Vaz, publicado no ano de 2023 pela editora Peirópolis. O livro trata sobre a história de uma senhora que conversa com seu bisneto sobre escolhas, desejos e machismo, proporcionando às idosas reflexões sobre suas próprias escolhas ao longo da vida.

Nesse contexto, o componente biblioterapêutico observado foi a identificação de algumas idosas com a personagem da história, a senhora Georgina. Na história, Georgina se deu conta de que o tempo passou e que a sua conformação a fez não lutar por suas escolhas, adequando-se aos mandos do marido. Contudo, apesar disso, nunca é tarde para



buscar transformar a realidade e desenvolver a autonomia, elemento valioso para o envelhecimento saudável. Konrad et al (2023) afirmam que o envelhecimento saudável tem uma estreita relação com a autonomia, e sua manutenção favorece o bem-estar em vários aspectos da vida.

Dessa maneira, a leitura da história mencionada trouxe a oportunidade das idosas residentes na ILPI interagirem, refletindo sobre a temática, relacionando-as com suas próprias histórias. Além disso, foi estimulada a atenção e a linguagem, através da motivação da fala das idosas sobre a história contada. Burke; Shafto (2004) referem que as pessoas idosas costumam desenvolver um arcabouço mais amplo de conhecimento sobre o significado das palavras. Apesar disso, enfrentam maiores dificuldades em habilidades relacionadas à fala e à escrita. Para a biblioterapia a fala é um aspecto essencial pois através dela é possível dar novos sentidos ao texto lido (Caldin, 2011). Assim, as idosas deste estudo foram estimuladas a falarem de suas percepções e sentimentos, despertados com a história da personagem Georgina, ao tempo em que proporcionou o estímulo cognitivo.

No segundo e terceiro encontros, a estimulação cognitiva das idosas ocorreu com a leitura dos livros “Bicho? Que bicho?”, de autoria de Edith Chacon e Joana Velozo, publicado no ano de 2021, pela Editora Tigrito; e o livro “Brincaliques quase trava-línguas”, de autoria de Tatiana Belink e Renata Vilanova, publicado pela Editora Evoluir, no ano de 2003, respectivamente.

Estes livros podem também ser considerados como livros-brinquedos. Podem ainda ser considerados como jogos de adivinhar e de palavras com rimas divertidas. Debus e Gonçalves (2018) afirmam que o grande diferencial do livro brinquedo é que apresentam uma nova proposta de leitura que envolve a ludicidade com a narrativa. Proporcionam uma interação e experiências estéticas e sensoriais por conta de sua materialidade.

Medeiros e Ribeiro (2025) destacam que a leitura de livros com experiências estéticas despertam o brincar, a imaginação e a aprendizagem. Sendo assim, o ato da leitura representa uma forma de preservação da memória e estímulo cognitivo, dando sentido à vida e conferindo valor às experiências do indivíduo, pois colabora para o reencontro consigo e para a construção de novos vínculos sociais (Morette, 2025).

O estudo de Silva (2024) que trata sobre a leitura como processo cognitivo refere que os jogos de palavras, contribuem para o desenvolvimento cognitivo e o raciocínio lógico. Contudo, é fundamental que o mediador de leitura conduza o jogo das palavras de maneira que o leitor possa participar ativamente da leitura do texto. Dessa maneira, com a leitura dos livros Bicho? Que bicho? e Brincaliques quase trava-línguas, as idosas foram estimuladas em relação à linguagem, a aprendizagem memória e a atenção.

Além disso, os referidos livros proporcionaram o humor, observado nas falas das idosas quando riam e se divertiam com as leituras. Correia e Freitas (2026) ao analisarem o envelhecimento sob a perspectiva da Teoria das Capacidades de Martha Nussbaum, destacaram que dentre essas capacidades está o lazer, ou seja, ser capaz de rir, brincar e gozar de atividades recreativas. O lazer é um direito defendido pelo Estatuto da Pessoa Idosa e argumentado por Nussbaum como uma capacidade central. Nesse contexto, histórias que privilegiam o humor e o riso, são biblioterapêuticas, pois podem transformar a dor em prazer (Caldin, 2001).

No quarto encontro, a leitura do livro “O mar me contou”, de autoria de Adriana Freitas e Ana Lúcia Leão, publicado pela Editora Frevo, no ano de 2024, estimulou a linguagem, a memória e a interação social entre as idosas. A catarse foi o componente



biblioterapêutico que emergiu da história de um menino que tinha medo do mar, observada através do choro, emoção compartilhada pelas participantes.

Corroborando com esses achados, o projeto intitulado: Vivendo histórias, desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), realiza atividades de mediação de leitura com idosos residentes na Casa Lar do Cego Idoso, em Porto Alegre, é um exemplo de prática de biblioterapia com pessoas idosas. No referido projeto a leitura fortaleceu o vínculo com a própria história e gerou bem-estar para os idosos. O projeto promoveu a convivência entre os residentes da ILPI e a inclusão social, estimulando o compartilhamento de experiências e a valorização das memórias individuais e coletivas (Morette et al, 2025)

Assim, quando a leitura se torna acessível, vai além do estímulo cognitivo e da preservação da memória do indivíduo, oferece também a pessoa um espaço para participar culturalmente, tornando-se capaz de expressar sua subjetividade. Nesse sentido, a participação de pessoas idosas em práticas leitoras significativas contribui para a reafirmação de sua voz e de seu lugar no espaço coletivo, ao romper com estereótipos que as associam exclusivamente à passividade ou à dependência. (Morette et al, 2025).

Petit (2008), afirma que o espaço criado pela leitura pode ser um lugar da elaboração ou da reconquista de uma posição de sujeito. Refere ainda que os leitores são ativos, desenvolvem toda uma atividade psíquica e se apropriam do que leem. Dessa maneira, a leitura pode ser usada no cuidado ao estímulo cognitivo de pessoas idosas, sendo que a biblioterapia é a tecnologia que contribui para integrar esse cuidado.

4. Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo relatar a experiência da mediação da biblioterapia para estimulação cognitiva de idosos que vivem em uma Instituição de Longa Permanência. Com a biblioterapia foi possível promover a estimulação cognitiva considerando os domínios relacionados a linguagem, a memória e a interação social.

Durante os encontros, a partir da leitura dos livros selecionados, observou-se os componentes biblioterapêuticos da identificação, do humor e da catarse, os quais foram importantes para a estimulação cognitiva, pois possibilitou reflexões sobre as histórias lidas, sobre os conflitos das personagens, e ainda deu espaço para a fruição e a ludicidade. Dessa forma, a experiência evidenciou que a biblioterapia, integrada às atividades de estimulação cognitiva, promove benefícios às funções mentais e emocionais, além de favorecer a manutenção e a construção de novos vínculos sociais entre os participantes.

Contudo, é importante pontuar que este estudo teve limitações, pois foi realizado com pessoas idosas de apenas uma instituição. Ademais, o tema ainda é pouco explorado na literatura científica. Diante do exposto, recomenda-se novos estudos que possam dar maior evidência a prática da biblioterapia, a qual pode ser usada para a estimulação cognitiva de pessoas idosas, contribuindo também para a promoção do cuidado em saúde.



Referências

- ASSED, Mariana Medeiros et al. Memory training and benefits for quality of life in the elderly: A case report. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 10, n. 02, p. 152-155, 2016.
- BRASIL. Lei nº. 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, 20 fev. 1998. Disponível em: [L9610](#) Acesso em: 09 fev. 2026.
- BURKE, Deborah M.; SHAFTO, Meredith A. Aging and language production. **Current directions in psychological science**, v. 13, n. 1, p. 21-24, 2004.
- CANDIDO, Antônio. **O direito à literatura**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, v. 6, n. 12, p. 32-44, 2001.
- CALDIN, Clarice Fortkamp. A teoria merleau-pontyana da linguagem e a biblioterapia. **RDBC: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 9, n. 1, p. 23-40, 2011.
- CORREIA, Luiza Maria Freitas Gomes; DA SILVA FREITAS, Adriana Valéria. Direitos das Pessoas Idosas à luz da Teoria das Capacidades de Martha Nussbaum: Reflexão Teórica. **Revista Foco**, v. 19, n. 1, p. e11328-e11328, 2026.
- DAFFNER, Kirk R. et al. Improving clinical cognitive testing: report of the AAN Behavioral Neurology Section Workgroup. **Neurology**, v. 85, n. 10, p. 910-918, 2015.
- DEBUS, Eliane Santana Dias; GONÇALVES, Fernanda. Livros-vivos nas mãos de crianças brincantes: muitas histórias para contar. **Horizontes**, v. 36, n. 2, p. 125-132, 2018.
- FIRMINO, Rafael Gomes et al. Estimulação cognitiva em idosos: uma proposta de intervenção online em tempos de pandemia. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 33, p. e3508, 2025.
- FREITAS, Adriana Valéria da Silva; SOUSA, Carla. 20 obras com a temática do envelhecimento e da velhice para serem usadas em práticas de Biblioterapia e Mediação da Leitura Literária. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 28, n. 1, p. 2, 2023.
- FREITAS, Adriana Valéria da Silva. Biblioterapia com mulheres idosas em Instituição de Longa Permanência: uma prática de cuidado à saúde. In: **Prática de Biblioterapia: o livro como instrumento de cuidado**, São Paulo: Editora Frevo, 2025.
- KONRAD, Angélica Zanettini; FERRETTI, Fátima. Concepções de envelhecimento saudável e ativo de idosos moradores do meio rural. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 28, 2023.



- LUCAS, Elaine R. de Oliveira; CALDIN, Clarice Fortkamp; SILVA, Patrícia V. Pinheiro da. Biblioterapia para crianças em idade pré-escolar: estudo de caso. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 11, n. 3, p. 398-415, 2006.
- MEDEIROS, Juliana Pádua Silva; RIBEIRO, Joana Marques. **Mediação de leitura: a literatura em jogo**. Londrina, PR, Editora Madrepérola, 2024.
- MORAES, Edgar Nunes de. Manual de avaliação multidimensional da pessoa idosa para a atenção primária à saúde: aplicações do IVCF-20 e do ICOPE (Linha de cuidado: saúde da pessoa idosa). In: **Manual de avaliação multidimensional da pessoa idosa para a atenção primária à saúde: aplicações do IVCF-20 e do ICOPE (Linha de cuidado: saúde da pessoa idosa)**. 2023. p. 110-110.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030)**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>. Acesso em: 3 fev. 2026.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Ageing and health**. Geneva: OMS, 2018.
- PETIT, Michèle. **Leituras: do espaço íntimo ao espaço público**. Tradução de Christine Thépaut-Cabasset. São Paulo: Editora 34, 2008.
- REZENDE, Lilian Cristina. Educação em Saúde para pessoas idosas: atividades que promovem o bem viver. In: **Educação em Saúde para pessoas idosas: atividades que promovem o bem viver**. 2025. p. 103-103.
- SILVA, N. E. da. **Leitura como processo cognitivo: um olhar para as práticas de alfabetização**. 39 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia Licenciatura Plena) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2024.
- SILVA, J. **A importância da função executiva em idosos: uma análise de intervenções cognitivas**. 2017. 150 f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: https://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/1512859_2017_cap_3.pdf. Acesso em: 3 fev. 2026.
- SOUSA, Carla; CALDIN, Clarice Fortkamp. Biblioterapia e hermenêutica: revisitando Gadamer e Ouaknin. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 23, p. 174-188, 2018.
- VELOZO, A. L.; CERQUEIRA, G. L. C. Efeitos de uma intervenção sócio-cognitiva (SCIT) nas cognições sociais e funcionamento social: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 7, n. 8, p. 81989-82006, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n8-419. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/34643> Acesso em: 5 fev. 2026.
- YOKOMIZO, J. E.; SARAN, L. F.; FACHIN, R. V. P.; OLIVEIRA, G. M. R. **Estimulação cognitiva de idosos**. Barueri: Manole, 2020.